



Foto: Associação Zero

p. 6 e 7

## DIREITOS HUMANOS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

As experiências que temos vivido nos últimos tempos fazem-nos despertar para a pertinência da reflexão sobre o assunto que hoje lhe propomos. Foram os incêndios, são tempos de seca ou de chuvas torrenciais, tornados que destroem tudo por onde passam, ... sinais que falam de uma realidade que não nos interpela somente através de notícias que chegam de outros continentes e países, mas que estão a deixar feridas profundas neste nosso país.

Além da presença nas páginas 6 e 7, encontrará diferentes olhares sobre o assunto ao passar por outras páginas.

### PENSAMENTO

Uma boa abelha sabe transformar qualquer coisa em doce mel. Um crítico, pelo contrário, até no vinho vê vinagre.

p. 2 IMPELIDOS

p. 4 ENAMORADO DA CANDELÁRIA

p. 9 SER UMA IGREJA EM SAÍDA

p. 10 A FORÇA DO SILÊNCIO

OS MISSIONÁRIOS DO VERBO DIVINO DESEJAM-LHE UMA SANTA PÁSCOA

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO FÁTIMA  
14 e 15 de abril 2018

p. 3

### A MISSÃO E O PODER TRANSFORMADOR DO EVANGELHO

Representantes de sete países de língua portuguesa reuniram-se em Roma durante 10 dias para um curso de atualização em missiologia. É necessário olhar para a atividade missionária como referência no agir da Igreja.

p. 5

### O AMOR DE CRISTO NOS IMPELE

O 18º Capítulo Geral da Congregação do Verbo Divino vai realizar-se nas proximidades de Roma. Começará a 17 de junho e terá a duração de um mês. Tem por tema: "O amor de Cristo nos impele. Enraizados na Palavra, comprometidos com a Sua missão". Será um tempo para refletir sobre caminhos percorridos e, em atitude de procura da Vontade de Deus, encontrar aqueles que possam responder melhor aos desafios do nosso tempo.

p. 8

### O PLANO DE DEUS É CATIVANTE

Os missionários mais novos (Sub 10) que estão no nosso meio – desde Guimarães até Almodôvar – irão partilhando a sua experiência. Hoje é o P. Tomás Lasi que se apresenta.

p. 12

### PELAS LENTES DO FOTÓGRAFO

As famílias fortalecem os seus laços nos encontros vividos. De igual modo, os pais e familiares dos Missionários do Verbo Divino disseram sim ao convite para os dias 10 e 11 de março.

**IMPELIDOS**ANTÓNIO AUGUSTO LEITE  
Superior Provincial

Parece que os ares da cultura atual nos impelem mais para a comodidade do sofá do que para outras aventuras onde a vida possa estar em risco. O individualismo foi ganhando espaço onde inclusivamente poderia parecer que tal não aconteceria.

Não é sem razão que, na diversidade de contextos e frente a grupos ou multidões, o Papa Francisco vai insistindo na necessidade de uma Igreja em saída. Aliás, essa foi já a preocupação que apresentara aos Cardeais, dias antes da sua eleição.

Os Missionários do Verbo Divino estão a viver o tempo de preparação para o 18º Capítulo Geral, evento que terá lugar nas proximidades de Roma, dentro de poucos meses. O tema escolhido para este acontecimento marcante na vida da Congregação apresenta-se com as seguintes palavras: "O amor de Cristo nos impele: Enraizados na Palavra, comprometidos com a Sua missão". Se não existirmos para isto, não temos razão de ser como discípulos-missionários, filhos de Santo Arnaldo Janssen.

Impelidos! É o amor de Cristo a apontar o horizonte e não, quantas vezes, o nosso olhar tão curtinho! Mas, claro, só na medida em que nos deixarmos habitar por esse amor. É, nas palavras de Paulo VI, deixarmo-nos evangelizar para poder evangelizar. E quantas vezes teremos pensado que a evangelização é para os outros! É, no entanto, neste horizonte que nos coloca o texto da *Evangelii Nuntiandi*, Exortação apostólica do Papa que teve a missão de concluir o Concílio Vaticano II. É a escola de Jesus que, tal como a Pedro, André, Tiago, João,... nos chama a seguir-l'O. Ir e ficar com Ele: enraizados na Palavra. Ouvi-l'O, deixarmo-nos curar por Ele, deixarmos que seja Ele em nós... e d'Ele ouvir o "ide e fazei discípulos": comprometidos com a Sua missão.

Em Portugal fomos convocados para a Assembleia e o Capítulo provincial. Na Assembleia tivemos connosco uma das nossas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e alguns Leigos. Ele quer fazer maravilhas em nós. Que o Espírito Santo nos livre de gerir as coisas à nossa maneira e faça de nós aquilo que nós somos. •



**JOSÉ AMARO**  
joseamaro1954@gmail.com

**mãos férteis****meditação****INCÊNDIOS**

Por uma ética de responsabilidade individual

Por vezes tenho a sensação de que cumprimos os nossos deveres para com o Estado e com as outras pessoas com o pagamento dos impostos e taxas. Pagamos o IVA, o IMI, o IRS, etc... Depois o resto compete ao Estado ou aos outros.

Agora que tudo acalmou, lembremos os incêndios do verão do ano passado. Quantos bandeirantes se ergueram em bicos de pés, apontando o dedo ao governo (que também teve as suas culpas, é certo!) como se estivessem incólumes, quais virgens prudentes com as almotolias cheias de azeite (razão).

Hoje, facilmente nos descartamos de tudo (plásticos, papéis, aparelhos, roupa etc...) e até das nossas responsabilidades individuais. Vivemos num mundo que ostracizou completamente a ética de responsabilidade individual, como se tal fosse possível numa sociedade que se quer igualitária, livre e fraterna.

O governo tem responsabilidades? Tem! Os cidadãos têm responsabilidades? Têm! E não é só gritar e reclamar histericamente para o que os outros fazem ou não fazem: não limpam os pinhais, nem os acessos aos terrenos e em volta das casas. E se uns limpam, há outros que não e o risco de incêndio continua... o governo ameaça, mas também ele não cumpre com as suas obrigações de fazer cumprir a lei e de cuidar dos seus terrenos... por isso fica sem grande autoridade para exigir seja o que for. Mas, esse facto também não desculpabiliza os cidadãos de continuarem a ter a responsabilidade ética de fazer a sua parte.

Não vivemos sozinhos! Apesar da nossa convicção de autossuficiência, nós não somos autossuficientes. Aliás, todos temos consciência de que somos muito mais dependentes uns dos outros do que queremos mostrar, como se, ao fazê-lo, nos diminuíssemos enquanto pessoas. O que não é verdade!

O desafio primeiro que a vida em sociedade nos coloca é o de que cumpramos aquilo que é responsabilidade de nossa e que não esperemos, para o fazer, que os outros cumpram a obrigação deles. Sejam eles quem forem: cidadãos, associações, governo. A primeira responsabilidade é sempre a nossa, a não ser quando ela depende de terceiros e, mesmo nessas ocasiões, é nosso dever mobilizar os outros para o bem comum que é, afinal, o bem de todos: de novos e velhos, de ricos e pobres.

Por vezes perdemos demasiado tempo a discutir questões de lana caprina. Nessas discussões, entusiasmo-nos com a nossa desenvoltura discursiva e sábia, agitamos bandeiras e vendemos slogans... e inventamos ou descobrimos todas as soluções para os problemas que surgem e que só não foram resolvidos porque a responsabilidade não era nossa... Se fosse eu o ministro... se fosse eu o secretário de estado, as coisas não tinham chegado a este ponto:

não teria morrido ninguém, não teria ardido nenhuma casa... e as povoações estariam sempre salvaguardadas. Sabemos que não é verdade: as desgraças acontecem a qualquer um e com qualquer um e, por mais ideias que tenhamos e por mais brilhantes que sejam as nossas soluções, todas são passíveis de falhar, porque nós não dominamos todas as variáveis... simples!

Há dias, ao passar pela estrada de acesso a Castanheira de Pera e, olhando para o que resta dos pinhais e eucaliptais ardidos, vislumbrei uma exposição de giacomettis altos, tristes e esguios, vestidos de um negro aflitivo. É uma imagem tétrica a que aqueles montes e vales nos oferecem. Dá para pensar... a humanidade que somos. •

**O OLHAR DO ZÉ DA FONTE**

## IGREJA E MISSÃO

## A MISSÃO E O PODER TRANSFORMADOR DO EVANGELHO

FABRÍCIO PRETO  
Jornalista POM Brasil

*A atividade missionária deve ser a primeira de todas as causas e o paradigma de toda a obra da Igreja. Que sucederia se tomássemos realmente a sério estas palavras?*

(Papa Francisco)

## Peritos em comunhão

Nos dias 24 de janeiro a 03 de fevereiro de 2018, em Roma, 30 missionários, padres, religiosos e leigos de sete países de língua portuguesa (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Brasil, Guiné-Bissau, Timor Leste e Portugal) encontraram-se para um curso de atualização em missiologia, promovido pelo P. Fabrizio Meroni, Secretário-Geral da Pontifícia União Missionária (PUM), com a coordenação do P. António Lopes, SVD, diretor das OMP em Portugal.

O P. José Antunes, SVD, levando os participantes a observarem qual é a postura do “diálogo” em alguns documentos do Vaticano II, passando por alguns discursos dos Papas



Bento XVI e Francisco, apresentou os temas “*Missão e diálogo num mundo plurirreligioso*” e “*Missão Intercultural: vivências e desafios*”. Os cristãos são chamados a serem peritos em comunhão e esta deve começar dentro da própria “casa”.

O P. Gerardo Roncero, através da “*Espiritualidade Missionária*”, desta-

cou que ser chamado é uma situação de graça que exige toda a vida, toda a existência: mente, coração, forças. Com o tema “*Sem a Palavra não há Missão*”, o P. António Lopes, procurou fazer uma leitura do que entende por Palavra e como ela deve levar à Missão. Anunciar ou proclamar a Palavra revelada com a sua origi-

nalidade e as suas consequências é a missão da Igreja. Todo o povo de Deus é um povo enviado; pelo que a missão de anunciar a Palavra, consequência do batismo, é responsabilidade de todos os discípulos de Jesus Cristo.

## 2019

## A urgência da Missão

Coube ao P. António Leite, SVD, apresentar a Carta Apostólica do Papa Bento XV “*Maximum Illud. Passos para um centenário*”. O Papa Francisco lembrou a atualidade deste documento e confiou à Congregação para a Evangelização dos Povos e às Pontifícias Obras Missionárias a tarefa de sensibilizar para o Mês Missionário

Extraordinário de outubro de 2019. Com espírito profético e ousadia evangélica, a *Maximum Illud* exorta a sair para testemunhar a vontade salvífica de Deus através da missão universal da Igreja.

Nessa missão universal, há luzes e sombras, daí que o P. Tony Neves, CSSp, através de vários documentos mostrou o que a missão propõe à Igreja no pós-Vaticano II. Apresentou uma missão cheia de alegria, mas que requer hoje, mais do que ontem,

uma grande preparação para ser anunciada como convém “*nos novos areópagos da cidade*”.

O P. Jaime Patias, IMC, ao falar da “*Dimensão missionária das Igrejas locais*” e da “*Igreja em saída na perspetiva ad gentes*”, sublinhou que na *Evangelii Gaudium* “a Igreja é missionária por natureza” (EG 2). Já Bento XVI convidava as Igrejas locais de todos os continentes a relançar a ação missionária diante dos múltiplos e graves desafios do nosso tempo.

O P. António Lopes apresentou o tema “*Missão como sentinelas da aurora. Que futuro promete e prepara?*” Num contexto de crise, económica, ecológica, política, religiosa e social a nível global, o missionário tem de ser mais ponte e diálogo, tecendo redes de relação. Somente poderemos sair ao exterior seguros de nós mesmos, como “sentinelas da aurora”, se encontrámos e experimentámos Deus na Igreja e na vida. É que sem experiência de Deus não é possível falar de Deus. E para poder ser missionária, a Igreja deve ser reconhecida como o lugar da experiência de Deus. Só assim se pode tornar “acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”. •

## A Igreja é Missão

O último dia de formação teve como tema “*Igreja e missão. Que Igreja e que Missão? Mês Missionário Extraordinário em Outubro 2019*”, com o P. Fabrizio Meroni. Na sua apresentação, lembrou a importância de compreender a *missio ad gentes* como o paradigma de toda a vida e obra da Igreja. É importante, sublinhou, que nos interroguemos sobre o desinteresse da *missio ad gentes* nas Igrejas que se dizem missionárias.



• NO PAÍS DO PAPA •

# ENAMORADO DA CANDELÁRIA

LILIANA V. BARRIOS



Joaquim David Sousa

O milagre renova-se nos inícios do mês de fevereiro de cada ano. Milhares de peregrinos, vindos das diversas Províncias da Argentina, e inclusivamente de outros países, chegam à histórica cidade de Humahuaca. Ali são acolhidos pela Padroeira, Nossa Senhora da Candelária, e com ela renovam o seu pacto de fidelidade.

Este ano não foi exceção. No meio da multidão de peregrinos, lá estava Joaquim David Sosa. Vinha de Buenos Aires, mais precisamente

da cidade de Monte Grande, a uns 35 quilómetros de Flores, o bairro que viu nascer e crescer como homem e, mais tarde, como sacerdote jesuíta, aquele que chegaria ao Vaticano, e que hoje chamamos Papa Francisco.

Estudante do Professorado de Danças, com orientação para o Folclore, Joaquim David Sosa, com o entusiasmo próprio dos seus 20 anos, recorda um momento marcante da sua vida: uma professora que lhe solicitara a preparação de um

tema referente a alguma expressão cultural argentina, tivesse ou não acento religioso. Importava que fosse verdadeiramente encarnado na cultura popular.

Sem saber bem porquê, intuía que o tema estaria referido à Virgem Maria. Partilhou esta intuição com a sua tia, Karina Toscanini, devota de Nossa Senhora da Candelária. Foi então que esta mulher, com os relatos que foi apresentando ao sobrinho, foi despertando nele o assombro e a admiração por tal expressão de



Karina Toscanini, tia do Joaquim

fé. Chegado o dia, enfrentando as adversidades do clima, pôs-se a caminho para chegar aos pés da "Mamita Candelaria".

Envolvido pela multidão de peregrinos,

quantas coisas iam visitando o coração daquele jovem! Palavras que sentia como convite de Nossa Senhora da Candelária para uma maior proximidade, palavras que lhe faziam recordar a decisão tomada de estar ali nos dias 1 e 2 de fevereiro, palavras que diziam de uma realidade que o envolvia cada vez mais.

A experiência foi marcante. Chegou com curiosidade e deixou-se transformar em peregrino. O regresso à sua cidade foi "por outro caminho". Nele habitava o compromisso de testemunhar aos amigos, familiares, a quem o quisesse ouvir, toda aquela experiência vivida em terras de Humahuaca, bem ao norte da Argentina. Tocar a fé dos peregrinos que ali chegam foi sentir que o amor não é um conceito abstrato, mas sim a expressão de uma relação da Mãe com os seus filhos. Uma experiência que fizera de Joaquim David Sosa um enamorado da "Mamita Candelaria" e que, certamente, levará outras pessoas a Humahuaca, movidas pelo testemunho deste jovem estudante. •

## FAMÍLIA E DEUS

ASHWIN VAS



Encontram-se várias definições de família. Tais como, «grupo de pessoas vivendo sob o mesmo teto» ou «um agrupamento humano formado por indivíduos com ancestrais em comum e/ou ligados por laços afetivos e que, geralmente, vivem numa mesma casa». Essas definições, mesmo não sendo erradas,

não contemplam o papel de Deus. É verdade que há muitos neste mundo que não acreditam em Deus, mas têm família. A meu ver, os que correm maior risco na vida familiar são aqueles que sendo crentes, não dão nenhum espaço a Deus na sua família. Assim como uma pessoa sente que lhe falta algo sem a fa-

mília, uma família sem Deus é uma realidade sem alma.

Todo o bem vem de Deus. Ele, que é o amor perfeito, completa nos nossos laços familiares aquilo que as nossas fraquezas não conseguem, apesar de todo o esforço humano.

É importante que cada família e cada relação tenha um tempo para com

Deus. Quando isso não acontece, há um distanciamento e isolamento entre as pessoas, mentiras, infidelidades, outros interesses, egoísmo e menos amor.

Tenho recebido pessoas completamente desintegradas e quebradas, em virtude do que passam no seio familiar; a traição que vem das pessoas mais próximas é a que mais destrói. Fico transtornado ao ver a insinceridade no relacionamento, o abuso e a negação do problema. Sem dúvida que a aceitação seria o remédio. Mas quanta confusão no meio de tudo isto... enfim, até os nossos casamentos têm mais gente na festa do que na igreja.

Cada relacionamento é sagrado, é uma aliança, e justamente por esta razão, precisa de Deus. Tenho feito a minha pequena parte para ajudar as famílias a encontrarem-se com Deus. Este encontro nem sempre resolve os problemas, mas cria nas pessoas envolvidas um outro olhar. Que este tempo de Quaresma seja para nós um tempo para regressarmos aos laços familiares, darmos mais saúde às nossas relações e termos um novo começo com Deus. •

## ECOS DO TEMPO

## CLIMA: AGORA É A HORA!

*"O que nós adquirimos como garantido pode não estar aqui para os nossos filhos."*

Al Gore



BERNARDINO SILVA  
bernardino.silva@gmail.com

Neste espaço de reflexão, desejo apresentar um tema pertinente que transitou do ano de 2017: o Clima. Outros temas transitaram e merecem, ainda, toda a atualidade como as continuadas "loucuras" de Donald Trump, as "ameaças reais" da Coreia do Norte, os "continuados" atentados do autoproclamado Estado Islâmico e, até, a crise na Venezuela, entre outros. Contudo, o tema mencionado será, a meu ver, o mais importante e urgente a resolver no imediato.

As catástrofes naturais que deixaram destruição em várias partes do planeta - os furacões e as tempestades - assolaram várias regiões do mundo e deixaram centenas de mortos, além da destruição de infraestruturas e recursos naturais.

Em Portugal, o ano de 2017 foi considerado um dos anos mais quentes de sempre, fazendo assim jus a uma linha de aquecimento quase constante e que compila, neste século, catorze dos quinze anos mais quentes da história. Segundo dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), cerca de 81% do país estava em seca severa e 7,4% em seca extrema a 30 de setembro. Em outubro a situação agravou-se: no final

**Com fortes ligações ao campo económico, as alterações climáticas têm também cruciais dimensões éticas, culturais e religiosas.**

do mês, todo o território continental encontrava-se em situação de seca severa (24,8%) e extrema (75,2%). O outubro de 2017 foi o mês mais quente dos últimos 87 anos. As alterações de precipitação em Portugal tendem a ser muito negativas até final do século XXI. Outros investigadores confirmam o cenário negativo, prevendo que estes níveis

de seca possam durar 8 a 15 anos, afetando toda a Península Ibérica, com médias de chuva muito baixas e níveis elevados de seca nos rios.

Igualmente, em Portugal, a agricultura é o setor que mais consome água. No entanto, os campos ainda estão secos e, sem pastagens, os alimentos para os animais escasseiam. Até agora, já é garantido que em 2018 teremos menos cerejas, amêndoas e azeitonas.

Finalmente, se as piores previsões da Universidade de Newcastle se concretizarem, a partir de 2100, Portugal e Espanha vão ter períodos de 15 anos com níveis de chuva muito baixos. As projeções dos investigadores da universidade britânica baseiam-se em 15 diferentes modelos climáticos usados pelos organismos mundialmente reconhecidos, como a NASA.

Resumindo, a Terra tem batido recordes anuais consecutivos de calor desde o início dos registos da temperatura, em 1880. E o número de fenómenos climáticos extremos, ligados ao aquecimento global, duplicou desde 1990. Mesmo que todos os países signatários do

Acordo de Paris (2015) respeitem os seus compromissos para limitar a subida das temperaturas, as emissões globais de gases com efeito de estufa não diminuiriam o suficiente durante os próximos 15 anos. Desta forma, o objetivo mais ambicioso do Acordo de Paris, de manter a subida das temperaturas abaixo dos 1,5°C, é quase certamente impossível e poderá mesmo ser superado no início do ano de 2030, segundo os cientistas.

Nas últimas duas décadas, as alterações climáticas transformaram-se e a questão conquistou um elevado nível de atenção nos media e noutras áreas públicas. Com fortes ligações ao campo económico, as alterações climáticas têm também cruciais dimensões éticas, culturais e religiosas. Resta-nos saber agora, até onde vão as nossas decisões e até onde queremos ir neste mundo que é o nosso, exclusivamente nosso. Agora é a nossa hora! •

## O AMOR DE CRISTO NOS IMPELE

JOSÉ ANTUNES

No próximo dia 17 de junho, começa em Roma o XVIII Capítulo Geral da Congregação do Verbo Divino. Um Capítulo Geral é uma ocasião para avaliar o trabalho feito, refletir sobre a nossa missão e tomar decisões para responder melhor aos desafios que hoje o mundo e a igreja nos colocam. O tema deste Capítulo é: "O amor de Cristo nos impele: Enraizados na Palavra, comprometidos com a Sua missão".

O amor de Cristo é o centro à volta do qual tudo gira. Este amor refere-se, em primeiro lugar, ao amor de Cristo por nós. O Papa Francisco diz que a primeira motivação para evangelizar "é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais". E acrescenta: "o verdadeiro missionário, que não deixa jamais de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele,

*Via dei Verbiti*



respira com ele, trabalha com ele". O amor de Cristo é também uma referência ao nosso amor por Cristo. São João escreve numa das suas cartas: "Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro". Ou seja, porque Cristo nos amou, nós também queremos amá-Lo e imitá-Lo. O nosso amor por Cristo traduz-se, por exemplo, no anúncio da sua Palavra, no serviço aos mais pobres, na colaboração com todas as pessoas de boa vontade que lutam pela justiça e pela paz.

O amor de Cristo impele-nos, ao mesmo tempo, em direção ao Deus Uno e Trino e em direção às pessoas. Estar mais perto de Deus, enraizados na sua Palavra, certamente ajudar-nos-á a abrir novos caminhos para nos aproximarmos dos outros, apreciar as outras culturas, aceitar

posições de liderança numa atitude de serviço. Aproximarmo-nos de Deus ajudar-nos-á a ver a formação, tanto inicial como contínua, como um processo dinâmico em que crescemos como discípulos, não como funcionários de uma empresa multinacional. Estar mais perto de Deus, sem dúvida, compromete-nos a caminhar juntamente com muitos colaboradores leigos e leigas que partilham a mesma missão.

O amor de Cristo impele-nos e fortalece-nos na viagem em direção a Deus e aos irmãos. É isto que queremos reafirmar no XVIII Capítulo Geral. Agradecidos, contamos com o apoio, solidariedade, amizade e oração de tantos leigos, homens e mulheres, nossos companheiros de missão. •



# DIREITOS HUMANOS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: UM TEMA NOVO EM CIMA DA MESA?



Ana Rita Antunes  
ZERO - Associação Sistema Terrestre Sustentável



Pedro A. Neto  
Amnistia Internacional - Portugal

FOTOS Associação Zero

*As alterações climáticas acentuam as desigualdades entre populações e os seus efeitos são desproporcionalmente sentidos por aqueles que já são mais vulneráveis. A primeira causa destas mudanças tão dramáticas é a emissão de gases poluentes e com efeito de estufa, resultantes da queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural, são os principais). Os países desenvolvidos são os primeiros responsáveis, pois foram os primeiros a queimar combustíveis em larga escala desde a Revolução Industrial. As consequências destas alterações radicais vão ser mais devastadoras nas populações dos*

*países economicamente menos desenvolvidos, onde os recursos financeiros e técnicos são mais escassos e por isso as respostas ou qualquer tipo de solução relativa aos problemas das alterações climáticas vão ser mais difíceis de implementar.*

*Considerando que os Direitos Humanos incluem o direito à saúde, habitação, alimentação, água potável e saneamento, ou seja, a um padrão de vida adequado, podemos então afirmar com toda a certeza que o maior problema ambiental do século XXI tem também implicações nos direitos fundamentais da população humana.*

## Mudanças globais e consequências

As alterações climáticas intensificam fenómenos meteorológicos que afetam diretamente a vida das populações. A Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê que estas mudanças globais causem 250 mil mortes por ano entre 2030 e 2050 devido, por exemplo, à malária, desnutrição, diarreia e ondas de calor. No mesmo sentido, o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) afirma que os principais impactos sobre a saúde humana incluem um aumento do risco de doenças e óbitos devido a ondas de calor e incêndios mais frequentes e intensos; aumento do risco de subnutrição resultante da diminuição da produção de alimentos em regiões pobres, em resultado de mais fenómenos de inundações e secas; redução da produtividade no trabalho em populações vulneráveis; e aumento dos riscos de doenças transmitidas por alimentos, água e por vetores. As alterações climáticas

devem levar a um aumento dos problemas de saúde em muitas regiões, especialmente nos referidos países em desenvolvimento com menores rendimentos.

Os impactos negativos na vida diária entre aqueles com os sistemas de proteção à saúde mais fracos, também reduz a capacidade de indivíduos e grupos de se adaptarem às alterações climáticas.

Estas afetam diretamente o direito à alimentação devido, por exemplo, aos impactos negativos na produção e na qualidade das principais culturas e à perda ou alteração da biodiversidade terrestre e marinha. De forma indireta a saúde também é afetada, pelo aumento dos preços dos alimentos e pela insegurança alimentar. De acordo com o IPCC, todos os aspetos da segurança alimentar são potencialmente afetados pelas alterações climáticas, incluindo o acesso a alimentos e a estabilidade de preços. Até 2080, o número de pessoas em risco de fome poderá chegar a mais 600 milhões do que num cenário sem alterações climáticas.



## Outras ameaças

As alterações climáticas ameaçam, por exemplo, o direito das pessoas a uma habitação adequada, devido ao aumento dos eventos climáticos extremos, como a seca, erosão do solo, inundações e aumento do nível do mar que irão impulsionar o aumento das migrações para os contextos urbanos, com muitos a deslocarem-se para bairros sem infraestruturas. Agravam ainda as desigualdades, pois interagem com outros fatores desencadeando novas vulnerabilidades ou aumentando as já existentes. Como consequência, os efeitos das alterações climáticas são desproporcionalmente sentidos por aqueles que estão sujeitos a discriminação de diferentes motivos. O IPCC alerta para o facto de as pes-

soas que já são social, económica, cultural, política, institucionalmente ou de outra forma marginalizadas serem especialmente vulneráveis às alterações climáticas. O aumento desta vulnerabilidade raramente é devido a uma única causa. Em vez disso, é o produto de processos sociais que se cruzam, resultando em desigualdades na situação socioeconómica, nas oportunidades, no rendimento, bem como na exposição aos riscos. Tais processos sociais incluem, por exemplo, discriminação com base no género, classe social, etnia, idade e (in)capacidades. Como consequência da discriminação existente, mulheres, crianças, pessoas que vivem na pobreza e povos indígenas estão entre os grupos mais afetados pelas alterações climáticas.

# AÇÕES CLIMÁTICAS

## A questão da água

Através de uma combinação de causas, como o degelo, a redução das chuvas, as temperaturas mais elevadas e o aumento do nível do mar, as alterações climáticas estão e continuarão a afetar a qualidade e a quantidade dos recursos hídricos, agravando o problema do acesso a água potável, atualmente já negada a cerca de 1,1 mil milhões de pessoas. De acordo com o IPCC, estas alterações, radicais e globais, ao longo do século XXI deverão reduzir significativamente a quantidade de água subterrânea na maioria das regiões subtropicais secas, intensificando a competição pela água entre agricultura, ecossistemas, populações, indústria e produção de energia, afetando a água disponível regionalmente, a forma de produção de energia e a segurança alimentar. Estudos estimam que cerca de 8 por cento da população global enfrentará uma redução severa nos recursos hídricos, com aumento de 1 grau Celsius na temperatura média global (que já foi ultrapassado), aumentando para 14 por cento, com um aumento de 2°C.

Os eventos climáticos extremos, como ciclones e inundações, afetam as infraestruturas de água e saneamento, deixando para trás a água contaminada e contribuindo, assim, para a disseminação de doenças transmitidas pela água. Os sistemas de esgotos, especialmente nas áreas urbanas, também serão afetados pelas alterações climáticas.



## Desigualdades

Os riscos relacionados com estas mudanças agravam as desigualdades de género preexistentes, criando cargas de trabalho maiores, riscos ocupacionais e maior mortalidade, que afetam desproporcionalmente as mulheres. A situação marginalizada das mulheres em muitas sociedades significa que os impactos das alterações climáticas irão aumentar os encargos impostos às mulheres, pois geralmente assumem a responsabilidade pelo cuidado infantil e doméstico, como obtenção de alimentos, combustível e água, que podem tornar-se mais onerosos em situações de escassez, desastre natural ou migração.

O direito à autodeterminação está também especialmente em risco para estados insulares de baixa altitude, cuja existência territorial é ameaçada pelos efeitos diretos (como a subida do nível do mar) e indiretos das mudanças climáticas. As alterações climáticas também ameaçam o direito à autodeterminação de muitos povos indígenas como consequência da perda de seus territórios tradicionais e fontes de subsistência. Outros aspetos importantes do direito à autodeterminação incluem o direito de um povo não ser privado dos seus próprios meios de subsistência.

## Direitos ambientais em desequilíbrio

Embora o direito a um ambiente saudável não seja reconhecido diretamente em qualquer tratado internacional de direitos humanos, várias disposições de diferentes tratados contribuíram para o reconhecimento de tal direito. Dado o impacto das alterações climáticas no direito a um ambiente saudável, é claro que este problema ambiental é mais um desafio para a defesa e promoção dos direitos humanos.

É ao ambiente que a humanidade vai buscar todos os recursos de que necessita para viver. Colocando em risco o ambiente, colocamos em risco os direitos ambientais e por consequência direta os direitos económicos, culturais e sociais.

Desequilibrando a biodiversidade pelas alterações climáticas, colocamos em causa a organização do território e o modo de vida dos povos. Os direitos civis e políticos serão colocados em causa.

Os direitos ambientais são transversais a todos os direitos humanos. É por isso urgente o seu respeito e o respeito pela natureza, pelo mundo em que vivemos na sua fragilidade e equilíbrio. O mundo é de todos, tal como os direitos humanos.



# GRUPO EM RETIRO

TIAGO BOTELHO

O grupo Diálogos SVD – Leigos para a Missão encontrou-se para o seu retiro anual, entre os dias 24 e 25 de fevereiro de 2018, em Guimarães. Na caminhada anual do grupo, o retiro é um momento de reflexão, principalmente de rotura com o que nos rodeia e aprofundar a fé que nos une.

O tema que mereceu destaque neste ano foi 'Com Santo Arnaldo guiados pelo Espírito Santo no mundo atual', guiados pela sapiência e experiência do Padre Devendra SVD. Começamos pela discussão e reflexão do papel do Espírito Santo na vida de Santo Arnaldo, de como Este foi importante na sua vida familiar e mais tarde na moldagem daquela que viria a ser a sua e nossa congregação missionária. 'O espírito do Senhor fala por mim e a sua palavra está na minha língua' (2Sam 23, 2) e também falou certamente através de Arnaldo, devoção que este sempre manteve querida durante toda a sua vida e Missão. Concluímos que, sem dúvida, a Igreja Missionária é guiada pelo espírito do Senhor e que este fala através dela.

Findamos o nosso retiro com a apreciação e reflexão da exortação do Papa São João Paulo II sobre a vocação e Missão dos leigos na Igreja,

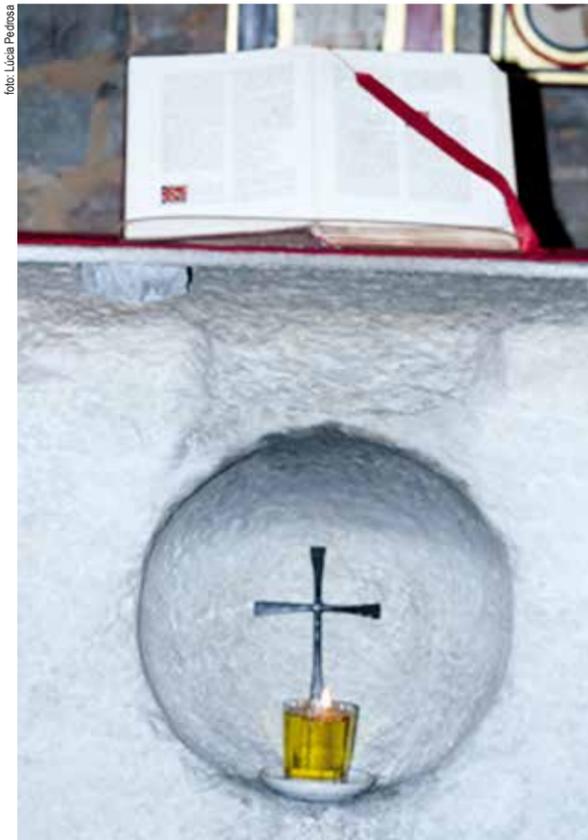


foto: Luca Pedrosa

tentando esclarecer e perceber melhor qual o papel que cada leigo, especialmente grupos de leigos de espiritualidade missionária, podem ter na Igreja de Cristo. O Concílio Vaticano II marca o ponto de destaque no papel dos leigos na Igreja, passando estes a serem reconhecidos, não como mera assembleia ouvinte, mas como parceiros nesta Igreja Universal. Percebemos também que cada vez é mais importante o papel individual de cada leigo na sua paróquia, assumindo este um papel determinante quando o sacerdote falha em chegar a todo o Povo de Deus.

Animados por mais um ano pela força que brota do Espírito Santo, e guiados pela Missão clara que Cristo nos propõe, apresentamo-nos assim empenhados em fazer parte desta Igreja Missionária que caminha e que procura em Cristo exemplo-modelo a seguir. •

sub 10

sub 10

sub 10

## O PLANO DE DEUS É CATIVANTE

TOMÁS LASI



Cheguei a Portugal em 2013, um ano depois da ordenação sacerdotal em Timor Ocidental-Indonésia. E, como novo missionário, integrei-me no programa da Província do Verbo Divino, na aprendizagem da língua e costumes portugueses. Após esta aprendizagem, fui apresentado pelo Superior Provincial ao Bispo da diocese de Leiria-Fátima que me nomeou Vigário paroquial, sendo o Pároco o P. Sebastian Joseph, na paróquia de Minde e da Serra de Santo António, desta diocese.

Lendo o percurso da vocação missionária, apercebo-me que o plano de Deus é sempre cativante e encantador, mas compreendê-lo, no começo de um trabalho missionário, não se adquire com facilidade. Por

isso, ser discípulo de Jesus não exige apenas a coragem de dizer "sim" ao Seu projeto, mas também a capacidade de a manter viva e de aceitar as suas consequências.

Como missionário, sinto-me chamado e enviado por Deus a estas paróquias, onde vivo e exerço a missão. Estou consciente de que o objetivo desta missão é acompanhar os fiéis a descobrirem o tesouro de Deus que já está inscrito no coração de cada pessoa. A realização desta missão é muito exigente. Não requer apenas a coragem de acompanhar, mas exige também abertura, "conversão" de convicções pessoais e audácia para ir conhecendo a realidade. É fundamental ter presente que a "realidade é mais importante do que a ideia", tal como diz o Papa Francisco. Por este motivo, afirmo que a missão pede a consciência de manter vivo o "sim", enquanto resposta ao chamamento de Deus.

Olhando para trás, sinto-me "orgulhoso". E, do fundo do meu coração, quero agradecer a Deus pela Sua confiança em mim. Deus, em quem ponho a minha vida, realiza as suas maravilhas. Repito convictamente: o plano de Deus é sempre cativante e encantador. •

## MISSÃO PAÍS – NISA

ANA GABRIELA ANSELMO

Foi no dia 10 de fevereiro que Nisa recebeu pela terceira e última vez os jovens enquanto missionários da "Missão País". Estes 60 universitários vieram com o intuito de trazer a paz a nossa casa, sendo esse o slogan deste ano de 2018: "Que a paz esteja em tua casa". Eles dispõem de uma semana das suas férias entre os semestres para fazerem missão numa localidade completamente desconhecida, com uma ou duas pessoas amigas, sabendo pouco mais! Na missa do "até já", o Padre perguntou-lhes se sabiam a resposta à seguinte pergunta: "Jesus quem és tu?" Ao que Ele respondeu: "vinde e vede" e estes jovens assim o fizeram, foram e viram, talvez com algum receio, mas sempre seguindo em frente e nunca desistindo.

Divididos por comunidades, lá foram eles para as escolas, lares e

porta a porta missionar. Na escola, dão os seus exemplos e mostram que também não são perfeitos e que já passaram pelo mesmo. O lar também é um sítio que precisa muito desta interação com os idosos. Uma semana não chega para percorrer a vila de Nisa de uma ponta à outra, mas o "porta a porta" é também muito importante, porque pelo menos nas casas por onde estes jovens passaram deixaram mais alegria fazendo até companhia a pessoas que moram sozinhas e que estão a precisar de conversar.

Foi com muita tristeza, mas com o coração cheio, que a população de Nisa se despediu destes jovens. Agradeço em nome de toda a comunidade por nos terem encontrado, por terem voltado e terem trazido a Mãe e por nos deixarem a paz; obrigada ISPADE! •



## VOCAÇÃO E MISSÃO

## BÍBLIA

AILTON LOPES

JESUS  
O “FILHO DE DEUS”  
EM MARCOS

A forma como o Evangelho de Marcos nos mostra o “atributo” *filho* de Deus, que está logo no início do Evangelho - Mc 1,1 - e volta à cena em 3,11, depois em 5,7 e ainda em 15,39. Contudo, existe ainda uma variação presente em Mc 1,11 e 9,7 quando encontramos apenas o uso da palavra *filho*. Se formos aos textos destes dois últimos relatos veremos o batismo e a transfiguração de Jesus. O que concentra a nossa curiosidade nestes relatos é que o Evangelho de Marcos possui uma narrativa que poderemos encontrar pelo menos em três níveis diferentes. Contudo, ficaremos apenas com dois, sendo eles os níveis internos e externos.

O nível interno corresponde aos personagens que vivenciam a narrativa; o externo no que diz respeito à relação autor/narrador/ e,



claro, o leitor. Note-se que no nível interno a narração pode ser ainda transcendente e terrena.

As narrações em Mc 1,11; 3,11; 5,7 e 9,7 correspondem ao nível transcendente, sendo o primeiro e o último texto teofanias. <sup>1</sup>As outras duas narrativas são classificadas como exorcismos. Nestes textos o nome

*filho de Deus* aparece na boca dos espíritos impuros, o que nos faz ver estes textos como transcendentais. Os outros textos: Mc 1,1 e 15, 39 podemos dizer que se situam no nível terreno, o que quer dizer que não têm o mesmo significado dos textos anteriores.

O que o Evangelho de Marcos nos quer mostrar com tudo isto é que estes textos são uma forma do narrador se comunicar com o leitor, com quem estabelece uma relação. Trata-se daquilo que chamaríamos de nível externo. No nível transcendente os personagens já sabem quem é Jesus, enquanto que no nível terreno não. É como se o evangelista quisesse apresentar-nos Jesus, o *Filho de Deus*.

<sup>1</sup> Teofania é uma manifestação de Deus na Bíblia que é tangível aos sentidos humanos. No sentido mais restrito, é uma aparência visível de Deus no período do Antigo Testamento, muitas vezes, mas não sempre, em forma humana. Algumas das teofanias são encontradas nestas passagens.

## SER UMA IGREJA EM SAÍDA

VANESSA MARTINS

Quando tinha 9 ou 10 anos, entrei para o grupo coral infantil da minha paróquia. Lembro-me perfeitamente de ensaiarmos e cantarmos o cântico “*Nós Somos as Pedras Vivas do Templo do Senhor*” e de me sentir incomodada com o que proclamava. Cantava-o com o um certo medo do que dizia. Na vivacidade da minha infância comparar-me a uma pedra (ainda que viva) era difícil de compreender. Mais à frente a música falava das mãos inocentes e do coração puro. Ajudava um pouco, mas mesmo assim a imagem de nós todos ali, comparados com aquelas pedras espessas, frias e escuras da Igreja, não me agradava nada.

Anos passados, fui obrigada a mudar de pisos. E, todos os hábitos se contraem um pouco com as mudanças. Estava habituada a ir à missa na igreja matriz, onde participava ativamente desde muito nova. Para mim, a celebração eucarística sempre tinha sido ali. Quando me vi longe, tudo foi diferente: ir à missa numa igreja onde nunca entrei, numa linguagem que nunca consegui compreender, deu-me um certo desconforto. Durante alguns meses, fui à missa numa comunidade nova, entre paredes também novas, e foi a partir daí que compreendi finalmente



Vanessa Martins

o que significava ser pedra viva. O edifício a que durante tantos anos me habituara podia ser a *minha* familiar igreja. Afinal, não são as pedras geológicas que importam, mas as vidas que a constituem.

O apelo do Papa Francisco de sermos uma *Igreja em saída*, que sem medos vá pelo mundo, vai ao encontro desta consciência que demorou a crescer em mim. Não somos espessos, frios e escuros como as pedras que constituem a *igreja-edifício*. Temos vivacidade, alegria e amor. E, assim, somos pedras com

pernas para caminhar, com braços para estender e com boca para dar testemunho. Às vezes, não é preciso enchermo-nos de doutrinas para dar esse testemunho. Talvez seja este o maior erro hoje em dia. Basta sermos exemplo dessa Igreja viva e aberta a todas as diferenças. Sair de nós mesmos ao encontro do outro, sem conceitos pré-estabelecidos. Eis a Igreja missionária! •

Contacto svd  
RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«No livro *Diálogo, profecia e missão*, o leitor encontra uma breve introdução ao diálogo profético. O autor é missionário do Verbo Divino, congregação que cunhou este conceito para caracterizar a sua identidade e missão no mundo contemporâneo. Cultivar o diálogo entre grupos, culturas e religiões diferentes é caminho para construir a paz. Esta tarefa é um desafio para todos, crentes ou não. O diálogo e a profecia fazem parte da missão da Igreja. Através do diálogo profético caminhamos lado a lado com aqueles que têm sede de Deus, com os pobres e marginalizados que anseiam por justiça e paz, com os que pertencem a outras culturas e religiões e têm sede de fraternidade.»

Um livro que nos convida a redescobrir que só o diálogo constrói entendimentos;

Aprofundar para viver a missão da Igreja sem monopólios;

Uma forma de missão para o nosso tempo;

Construir o tecido de uma nova era que sustente princípios comuns;

O diálogo como um estilo de ação, fonte de esperança e fator de comunhão;

Relato de experiências vitais para a construção de pontes de diálogo;

Como cultivar sementes de diálogo que produzam mudanças. •



PJV

## OPINIÃO

## A FORÇA DO SILÊNCIO



JORGE FERNANDES  
jfernandes1875@gmail.com

É esse o título de um livro, publicado em francês em 2016, cujo autor é uma figura destacada da Igreja. O Cardeal Roberto Sarah, natural da Guiné Conacry, é o atual responsável, a nível do Vaticano, pelo Culto Divino e pela Disciplina dos Sacramentos. O livro foi traduzido imediatamente em diversas línguas e não teve dificuldades em adquirir, aqui em Roma, uma cópia da tradução portuguesa (Lucerna, 2017). O subtítulo do livro é muito sugestivo: “*Contra a ditadura do barulho*”. Não precisamos de concordar com tudo o que esse ilustre purpurado afirma. Mas diz verdades grossas como punhos, quando escreve, por exemplo, que as Liturgias na Igreja Católica são demasiado palavrosas, ruidosas e não permitem um tempo de descanso e de verdadeiro recolhimento.

É esta uma primeira dificuldade que enfrentamos na vida espiritual hoje. O nosso ambiente acústico está inquinado. Hoje é difícil escutar, cultivar o velho “*habitare secum*” (=estar consigo próprio), que afina a nossa capacidade auditiva. Estamos a ser privados de uma das experiências mais fecundas e salutares, que o ser humano pode

fazer: o silêncio. O silêncio possibilita o ouvir: a si próprio, os outros, Deus. O silêncio deveria ser uma espécie de clima interior, que nos permite proteger o coração e promover as nossas escutas interiores. Há vozes quase inaudíveis, sussurros, suspiros, sons... que só se podem ouvir no meio do silêncio. *Temos medo do silêncio*, pois o mesmo obriga-nos a olhar para dentro, na profundidade da alma, e a entrar no abismo de uma vida inconsistente, cheia de ruídos e palavras vazias. O silêncio denuncia a superficialidade em que vivemos: rodeamo-nos de ruídos de toda a ordem e pretendemos fugir de nós próprios. Por outro lado,

**As coisas belas necessitam do silêncio para amadurecerem e darem fruto.**

o silêncio atrai e é fascinante viver em contacto com a nossa verdade. No silêncio a alma pode descansar e prepara-se para encontrar Deus face a face.

O silêncio não tem hoje boa imprensa e é considerado uma coisa própria de gente excêntrica e estranha. No entanto, é artigo de primeira necessidade (o grande público recebeu, há anos, com aplauso o “*GRANDE SILÊNCIO*”, filmado na Cartuxa por Philip Groning). É no silêncio que o Verbo se faz ouvir. O silêncio é a linguagem do mistério. O Verbo incarna silenciosamente no seio de Maria. E um bom ouvido é aquele que valoriza a palavra, cada palavra, como mediação do Verbo Eterno, como uma boa terra que aco-

lhe a semente para que dê fruto. As coisas belas necessitam do silêncio para amadurecerem e darem fruto. A colheita é sempre antecedida de meses em que a semente fica mergulhada no silêncio da terra e é ali, no silêncio, que as raízes procuram aquilo de que a árvore necessita. Desse modo, deixamos de viver na periferia de nós mesmos e vamo-nos abrindo ao mistério que habita a existência. Tantos de nós vivem permanentemente sintonizados com os acontecimentos ruidosos (o furacão, o terremoto, o fogo) e não se dão conta de que Deus passa, mas é na brisa suave e só O ouve quem se deixa surpreender por Ele (1Reis 19,11-12). Aprender a escutar significa afinar o nosso ouvido espiritual, torná-lo cada dia mais sensível à presença e ao mistério de Deus. Para chegarmos a concluir que tal mistério nos envolve dia e noite.

Não resisto a citar um texto (nº 23) do livro do Card. Sarah. “A humanidade deve entrar numa espécie de resistência. O que vai ser do nosso mundo se não procurar espaços de silêncio? O repouso interior e a harmonia só podem resultar do silêncio. Sem ele não existe vida. Os maiores mistérios do mundo nascem e desabrocham no silêncio. Como é que a natureza se desenvolve? No maior dos silêncios. As árvores crescem silenciosamente, e as fontes de água começam por correr no silêncio da terra. O sol que se ergue sobre a terra aquece-nos, brilhante e grandioso, em silêncio. O extraordinário é sempre silencioso.” •

## DESIGUALDADE DISTRIBUTIVA E DIREITOS HUMANOS



DOMINGOS SOUSA  
d.sousa1@hotmail.com

*Se Deus fosse um ativista dos Direitos Humanos*. Este é o título provocante de um livro do sociólogo português Boaventura de Sousa Santos. O título é uma questão metafórica que o autor se coloca para afirmar, também metaforicamente, que Deus advogaria uma conceção contra-hegemónica dos direitos humanos e confrontaria o “Deus” invocado pelos opressores. Ele contende que os direitos humanos, fazendo parte da hegemonia económica, política e cultural ocidental, têm sido invocados para consolidar e legitimar o domínio de países poderosos sobre países e grupos sociais oprimidos. Por isso, reitera que “a grande maioria da população mundial não é sujeito de direitos humanos”, mas antes “objeto de discursos de direitos humanos”. Segundo o autor é precisamente a natureza monocultural das concepções e práticas dominantes dos direitos humanos que torna difícil desenvolver ações de “luta de baixo para cima, real e universal, pelos direitos humanos”. Uma das premissas fundamentais subjacentes à *Declaração Universal*

dos *Direitos Humanos* é o princípio que “todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. Mas como implementar e tornar concretos os direitos garantidos por essa mesma Declaração num mundo onde reinam persistentes desigualdades? Estima-se que 5.7 milhões de crianças são submetidas a trabalho forçado, 1.8 milhões a prostituição e 1.2 milhões são vítimas de tráfico humano. Embora se tenda a pensar que a escravatura é uma realidade do passado, há hoje mais pessoas submetidas a diferentes formas de escravidão do que em qualquer outro período da história humana.

**Embora se tenda a pensar que a escravatura é uma realidade do passado, há hoje mais pessoas submetidas a diferentes formas de escravidão do que em qualquer outro período da história humana.**

As crises económicas, os conflitos armados, a insegurança alimentar e as alterações climáticas são alguns dos maiores e graves obstáculos à realização efetiva dos direitos humanos. A estes fatores acresce ainda o alarmante aumento de desigualdades de rendimento e recursos entre a população mundial. Atualmente, as 80 pessoas mais ricas do mundo possuem a riqueza e recursos de metade da população mundial, o que equivale a 3.5 bilhões de pessoas compartilharem a mesma riqueza que as

80 pessoas extremamente ricas. Nos Estados Unidos 10% das pessoas mais ricas tiveram mais de metade do rendimento nacional total em 2012. Em 2014, 1% das pessoas mais ricas do mundo possuíam 48% da riqueza mundial, deixando apenas 52% a ser partilhada por 99% das pessoas. Mas dentre estas, grande parte de 52% da riqueza era possuída por 20% das pessoas mais ricas, deixando apenas 5.5% para 80% da restante população. Estas gritantes desigualdades criam simultaneamente riqueza extrema e pobreza extrema. Esta última gera naturalmente as condições para que a maioria dos direitos humanos não tenham possibilidade e garantia de alguma vez serem efetivamente realizados. Isto implica que a desigualdade não é apenas uma questão económica. É também uma questão de direitos humanos. Não faz muito sentido dirigir-se a uma criança submetida a trabalhos forçados e transmitir-lhe que a Declaração dos Direitos Humanos defende o direito à educação. A não ser que se tomem medidas para que a situação económica do país e as condições materiais melhorem, essa criança jamais gozará desse direito.

Confrontados com estes factos, cidadãos de países ricos reconhecerão certamente que se tem de fazer mais para ajudar as vítimas da pobreza. Mas a ajuda concedida não pode ser vista como dever da caridade. É antes uma questão de justiça e um dever moral que nos é imposto pelos direitos humanos dos pobres e desfavorecidos. •

## QUE É FEITO DE TI

ANTÓNIO RUI BARATA



Nascido em 1960, em Bogas de Baixo/Fundão, entrei no Seminário de Tortosendo em outubro de 1970, com 10 anitos acabados de completar. Cumpri, assim, a promessa que fizera ao saudoso P. Lúcio: “*Quando fizer a 4.ª classe, quero ir consigo para o Seminário!*” Desde aí, e até ao final de julho de 1984, quando deixei a Congregação, após o 3.º ano de Teologia, passaram 14 anos. Vivi em todas as casas SVD em Portugal, mas recordo com saudades os dois anos do secundário em Fátima, sob a “batuta” do P. Manuel Soares, e os dois anos em Guimarães (noviciado e estágio). Após a minha saída, em 1984, comecei a dar aulas de Religião e Moral, terminei a licenciatura em Teologia e, também a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas - Variante de Estudos Portugueses. Em 1989 passei a professor efetivo.

Em 1990 casei com a Isabel e, em 1992, nasceu o nosso filho Rui, hoje já médico.

Em 1999 concorri para a Inspeção-Geral da Educação e Ciência, onde entrei no ano 2000, e, em 2001, após estágio e uma Pós-Graduação na UCP, ingressei na carreira Técnica Superior de Inspeção, abdicando da carreira docente.

Entre 2009 e 2011, após concurso, fui Diretor de Serviços, período após o qual regresssei àquilo que mais me realiza que é o trabalho que, diariamente, faço nas escolas da zona Sul do país. Vivo na Venda do Pinheiro - Mafra, mas, pastoralmente, estou inserido na paróquia da Póvoa de Santo Adrião (Padres Monfortinos), localidade onde lecionei durante 11 anos. Trabalhei vários anos com os jovens, mas, de momento, integro o Coro Litúrgico (sendo um dos salmistas) e vou colaborando, pontualmente, em diversas atividades paroquiais.

A minha ligação à SVD restringe-se, atualmente, à AAVD (Associação dos Antigos Alunos do Verbo Divino), participando nos eventos que se vão organizando na zona de Lisboa, e à leitura do Contacto SVD e do Lux Mundi. •

## ATUALIDADE

## ENCONTRO NACIONAL dos Antigos Alunos SVD

Fátima, 26 e 27 de maio/2018

## PROGRAMA:

**Sábado / 26 maio**

14h30 - Receção e alojamento  
 17h30 - Ensaio de Cânticos na Capela  
 18h30 - Eucaristia  
 19h45 - Jantar  
 20h30 - Tempo livre/Terço na Capelinha  
 22h00 - Serão cultural e recreativo  
 23h30 - Convívio ... petiscos regionais trazidos pelos participantes

**Domingo / 27 maio**

09h30 - Romagem ao Cemitério de Fátima para homenagear os membros SVD falecidos  
 10h30 - Assembleia-geral  
 12h30 - Foto de grupo  
 13h00 - Almoço... e despedidas

**Inscrição e reservas:**

Para alojamento no Seminário é obrigatório fazer a reserva - de 14 a 21 de maio (2ª feira) – com: - **Eduardo Moutinho Santos**: Tlm e SMS 939 751 731 e e-mail: [moutinhosantos-2044p@adv.ao.pt](mailto:moutinhosantos-2044p@adv.ao.pt) - e/ou  
 - **António Pinto**: Tlm e SMS 963 987 686 e e-mail: [pintolivia@sapo.pt](mailto:pintolivia@sapo.pt) – e/ou  
 - **Receção da “Casa Verbo Divino”** Telf: 249 532 163 e-mail: [info@casaverbodivino.pt](mailto:info@casaverbodivino.pt) (a/c P. Rodrigo)  
 NOTA: Reserva já a data na tua agenda



## INTENÇÕES DO PAPA

**Abril 2018**

Para que os responsáveis do pensamento e da gestão da economia tenham a coragem de rejeitar uma economia da exclusão e saibam abrir novos caminhos.

**Maio 2018**

Para que os fiéis leigos cumpram a sua missão específica colocando a sua criatividade ao serviço dos desafios do mundo atual.

## EM AGENDA

14-15 abril	Peregrinação nacional dos Amigos do Verbo Divino, Fátima
15-22 abril	Semana de Oração pelas Vocações
21-22 abril	Caminhada vocacional, Tortosendo
22 abril	Votos perpétuos do Charlie Bardaje, Tortosendo
6 maio	Dia da Mãe
13 maio	Nossa Senhora de Fátima
13 maio	Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social
20 maio	Festa da Beata Madre Josefa
26 maio	Renovação de Votos, Lisboa

**Oração missionária em Nisa**

No dia 28 de janeiro reuniu-se um grupo de Amigos do Verbo Divino para uma oração missionária no Calvário, em Nisa, por ocasião da festa dos santos Arnaldo Janssen e José Freinademetz. Após a oração, teve lugar um momento de convívio.

**Formação do Sub-10**

Decorreu nos dias 5 e 6 de fevereiro, em Lisboa, a formação dos missionários mais novos do Verbo Divino. O primeiro dia teve como destaque alguns dos temas na agenda do momento, como a homossexualidade, o aborto, a eutanásia, suicídio assistido, barrigas de aluguer. Tudo sob a orientação de Miguel Oliveira da Silva, professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e diretor clínico do Centro Hospitalar do hospital Santa Maria.

O segundo dia esteve sob a orientação do padre Carlos Matos, capelão do hospital São José. Abordou o assunto da assistência religiosa e espiritual no hospital. Seguiu-se a visita àquela unidade hospitalar.

**Assembleia e Capítulo provincial**

Os Missionários do Verbo Divino estiveram reunidos para a assembleia e o capítulo provincial, nos dias 19 e 20 de fevereiro, respetivamente, em Fátima. Os dois momentos tiveram como horizonte o 18º Capítulo Geral, sob o lema: O amor de Cristo nos impele (2Cor 5,14) – Enraizados na Palavra, comprometidos com a Sua missão.

**Peregrinação do arceprelado de Almodôvar**

As paróquias que compõem o arceprelado de Almodôvar, na diocese de Beja, realizaram a sua peregrinação à Sé Catedral, no dia 25 de fevereiro, dentro do programa pastoral diocesano. D. João Marcos, bispo daquela diocese alentejana, presidiu a celebração.

**Pastoral Juvenil e Vocacional em Tortosendo**

A equipa de Pastoral Juvenil e Vocacional do Verbo Divino visitou Tortosendo, de 1 a 3 de março, com o intuito de preparar, com a equipa local, a próxima caminhada vocacional, marcada para os dias 20 a 22 de abril. A equipa esteve ainda com os grupos do 8º ao 10º ano da catequese.

**Memória da Bem-aventurada Virgem, Mãe da Igreja**

O Papa Francisco publicou um decreto que determinou a celebração da Memória da “Bem-aventurada Virgem, Mãe da Igreja”, a incluir no Calendário Romano Geral, na segunda-feira depois de Pentecostes.

## MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
 Ap. 2 - 2496-908 Fátima  
 ☎ 249 534 116  
 @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

## NOVAS ASSINATURAS 2018

Porque queremos servir melhor a Missão...  
 Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: \_\_\_\_\_  
 Morada: \_\_\_\_\_  
 Código Postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_  
 Data nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ ☎  
 @ \_\_\_\_\_ (Assinatura 3€)

Missionários do Verbo Divino \* Apartado 2 \* 2496-908 FÁTIMA  
 ☎ 249 534 116 \* @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt  
 📄 PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

## Vidas que falam

# PELAS LENTES DO FOTÓGRAFO

TEXTO E FOTOS  
CHARLIE BARDAJE

*O fotógrafo pode tirar mil fotografias na sua vida, mas nunca conseguirá ter uma fotografia de alegria. Um clique na máquina não pode guardar nem aprisionar tanta beleza. Um papel é tão pequeno para caber nele tudo o que ela é. O que o fotógrafo pode apanhar são os sorrisos, os abraços e a candidez que são indicações de tantas maravilhas.*

*A alegria estava bem presente naqueles dias. Sou uma testemunha. Eu vi-a nos sorrisos e nos abraços que consegui guardar através das lentes da máquina fotográfica que eu levava naqueles dias.*



Pelas lentes da máquina, vi rostos alegres nesta grande família. Tornei-me crente da frase de León Tolstói, “a verdadeira felicidade está na própria casa, entre as alegrias da família”. Eu vi a alegria no convívio, na partilha e nas conversas desta família.

Depois de tirar a última fotografia, desliguei a máquina. Já terminei a

busca da alegria naquele dia. Mas eu não sabia que a alegria ainda não terminou a sua epifania. Ela bateu-me no peito e disse-me que ela não está apenas nos sorrisos e nos abraços que vi naquele dia pelas lentes da máquina. Ah, quase não reparei a sua presença no coração. No meu coração não a vi, mas a senti.

No coração senti-me feliz por ver

esta família e por estar no meio dela. Senti a alegria de ver os meus confrades reunidos com as suas famílias. Mesmo que não tenha a minha família aqui, eu estou com a minha nova família. Senti muito mais a alegria, porque, sendo um estrangeiro aqui, sempre me senti em família.



Aos 10 e 11 de março de 2018, as famílias dos missionários do Verbo Divino da Província portuguesa reuniram em Fátima para celebrar o encontro anual de pais e familiares. São famílias de várias zonas do país que se reúnem para celebrar e agradecer a Deus como uma só família. Na verdade, quando participo neste encontro, não vejo famílias, mas uma só grande família. Somos uma grande família congregada pela missão do Verbo Divino.

No sábado, o encontro começou com o acolhimento e o jantar. Depois, o grupo participou na recitação do santo Rosário na Capelinha e na

procissão das velas. A noite terminou com um pequeno convívio à volta de um chá e doces a acompanhar.

Este ano, o encontro destacou uma das dimensões características dos missionários do Verbo Divino que é o apostolado bíblico. Esta dimensão característica realça a centralidade de Jesus Cristo, o Verbo Divino na nossa vida e missão. Na nossa vida somos convidados a fazer uma assídua leitura e meditação da Palavra de Deus. É através da Palavra que Deus nos chamou como uma família, é da Palavra que esta família vive e se alimenta, é a Palavra que nos envia para a missão.

No domingo, pelas 09h30, fez-se o convívio no salão. Este começou com palavras e notícias dos nossos confrades que trabalham fora de Portugal. É sempre bom ouvir umas palavrinhas, saudações e notícias deles. Depois disto, seguiu-se a *leitura orante* da Palavra de Deus, onde a assembleia foi dividida em grupos para escutar e refletir essa Palavra. Cada grupo escreveu uma frase como resumo da Palavra proclamada e meditada. Para mim, esta atividade foi o coração do encontro. Pelas 11h15, a Eucaristia foi presidida pelo P. Rafael Gomes, ordenado

gesto bonito, a incorporação do envio do P. Rafael neste encontro. No meio desta família, Deus envia este jovem sacerdote para a missão. Foi-lhe entregue a cruz missionária pelo seu tio, P. Manuel Abreu, e pelo membro mais idoso da Província, P. José Jerónimo. A fotografia de grupo marcou a passagem da Eucaristia para o almoço.

Durante o almoço foi distribuído o livro do P. José Antunes da Silva, que tem como título *Diálogo, profecia e missão*. Trata-se da apresentação, de forma simples, de algumas ideias fundamentais da sua tese de douto-



sacerdote em novembro. Durante a celebração fez-se o envio do P. Rafael Gomes que brevemente partirá para as Filipinas. Foi um

ramento. Algumas cantigas e danças animaram o final do encontro. •